

Newsletter nº 16 de 6 de Março de 2014

Caro(a) participante,

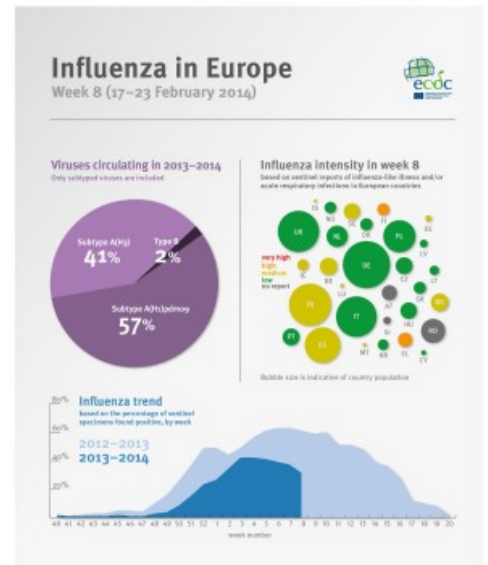
O que falta da estação da gripe

A circulação ativa da gripe, na Europa, começou tarde nesta época de 2013-2014, com um 'timing' diferente entre os países da União Europeia, lê-se na avaliação anual de risco do ECDC sobre a gripe sazonal, publicada terça-feira. Os primeiros países afetados foram a Bulgária, a Grécia, Portugal e Espanha, onde o vírus A(H1) da gripe pandémica de 2009 (pdm09) dominou. Sem qualquer padrão geográfico específico, a atividade gripal, desde então, espalhou-se rapidamente por toda a Europa. Na Bulgária, Portugal e Espanha, o pico da epidemia foi atingido nas semanas 4 e 5 deste ano, enquanto que a atividade gripal continua a aumentar na Grécia.

Na semana 07/2014, o A(H1)pdm09 foi dominante ou co-dominante em 21 países, enquanto o A(H3) foi dominante em quatro outros países. Em contraste com a época nos EUA, onde se registou um domínio esmagador do vírus A(H1)pdm09 e um número significativo de casos graves, o vírus da pandemia de 2009 não tem sido tão dominante nos países da UE. Isto pode ser devido a diferenças na exposição prévia da população europeia ao A(H1)pdm09 ou a uma cobertura de vacinação mais elevada entre os grupos etários mais susceptíveis de transmitir a doença.

Os dados sobre os vírus que circulam até agora indicam uma boa eficácia da atual vacina contra a gripe. Estudos norte-americanos estimam alta a moderada a eficácia da vacina, enquanto que um estudo, realizado a meio da temporada na região espanhola de Navarra, sugere uma menor eficácia. Serão necessários mais estudos para entender as discrepâncias.

Quanto aos riscos para o que resta da estação gripal, em países com o A(H1)pdm09 em circulação, especialmente onde a atividade gripal já atingiu o pico (caso de Portugal), a circulação posterior de Influenza A(H3) é uma possibilidade. No caso de países onde predomina o A(H3), são prováveis alguns casos graves, nomeadamente em pessoas mais velhas. Nos países que atualmente estão sem atividade gripal (ou baixa atividade) o vírus dominante e a intensidade futura são imprevisíveis, mas são prováveis cenários semelhantes aos já observado em países que já passaram o seu pico de intensidade (Bulgária, Portugal e Espanha). No entanto, as diferenças



de cobertura vacinal e imunidade natural podem influenciar tanto a intensidade como o número de casos graves. Mais uma vez, nos poucos países onde o vírus A (H3) foi dominante até ao momento, uma segunda onda ou uma co-circulação de A (H1)pdm09 é também possível.

A avaliação de risco do ECDC para esta época de gripe (documento): <http://bit.ly/1kTX7Ka>

Últimas notícias

Vírus aviário na Holanda **OMS mantém composição da vacina**

